

CORREIO ECONÔMICO



Ex-presidente do BC foi reverenciado pelos colegas

País perde Pastore, um de seus mais eminentes economistas

Um dos mais brilhantes economistas do país, da estirpe de um Mário Henrique Simonsen, o ex-presidente do Banco Central (BC) – de 1983 a 1985 – Afonso Celso Pastore (84) faleceu, nesta quarta-feira (21), em São Paulo, por complicações decorrentes de uma cirurgia. Ao ingressar na vida pública, em 1966, como assessor do então ministro da Fazenda Delfim Netto, no início do regime militar,

Pastore teve papel de destaque nas negociações da dívida externa com o Fundo Monetário Internacional (FMI). A passagem de Pastore mereceu nota de pesar do BC: “Com rigor analítico, Pastore empreendeu um esforço contínuo de compreensão das raízes de problemas crônicos da nossa economia, como a inflação, o desequilíbrio das finanças públicas e o crescimento econômico”.

Marca profunda

“Ao lançar as bases de uma economia estável e com crescimento sustentável, Pastore deixou uma marca profunda nos estudos de economia desenvolvidos no país, além de dar uma significativa contribuição para a resolução do problema do endividamento externo brasileiro”, relata a nota do BC.

‘Diálogo generoso’

A autoridade monetária acrescentou que a partida de seu ex-presidente “deixará uma lacuna no debate econômico brasileiro, por ter mantido um diálogo generoso com o BC, dando apoio inestimável às causas da instituição”, seguida pelas respectivas condolências.



Segmento registra movimentação trilionária em 2023

Transações de cartões de crédito somam R\$ 3,73 tri

‘Puxada’ pelos cartões de crédito (R\$ 2,4 trilhões em transações), a indústria brasileira de cartões movimentou R\$ 3,73 trilhões em 2023, montante 10,1% superior ao registrado no ano anterior, de acordo com dados da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs). Em contraponto, assinada o vice-presidente

te-executivo da Abecs, Ricardo Vieira, acentua que o “cartão de débito andou de lado, cresceu 0,1%”, embora tal segmento tenha respondido pela movimentação de R\$ 1 trilhão no ano passado. Já o cartão pré-pago totalizou transações de R\$ 321,2 bilhões ou 34,1% ante 2022, apesar da fixação de um teto no intercâmbio da modalidade.

Dívida global

Ao atingir o volume recorde US\$ 313 trilhões, a dívida global ‘engordou’ mais US\$ 15 tri em 2023, segundo aponta o Instituto de Finanças Internacionais (IIF, na sigla em inglês), ao destacar a queda (dois pontos percentuais), pelo terceiro ano seguido, da relação dívida/Produto Interno Bruto (PIB).

Crise crônica

Como ‘remédio’ emergencial para a crise imobiliária crônica que atravessa há vários anos, a China acaba de aprovar um pacote de empréstimos no valor de US\$ 172 bilhões, a título de financiamento de projetos do mercado imobiliário, sem contar outros US\$ 4,09 bilhões, com a mesma finalidade.

Conflitos em alta

No caso dos emergentes, a relação dívida/PIB cresceu, como na Índia, Argentina, China, Rússia, Malásia e Arábia Saudita, enquanto esta caiu no Chile, Colômbia, Turquia e Polônia. A maior preocupação do IIF é com a fragmentação geoeconômica, por conflitos geopolíticos e protecionismo.

‘White list’

O socorro financeiro do governo mandarim se destina ao segmento ‘white list’, que abrange 5.349 projetos imobiliários elegíveis para suporte financeiro por bancos comerciais. Desse total, 162 projetos em 57 cidades receberam financiamento bancário totalizando 29,43 bilhões de iuanes.

País tem dificuldade ‘histórica’ de controlar gastos públicos

Petardo indireto ao Planalto é do presidente do BC, Campos Neto

Por Marcello Sigwalt

Sem ‘alfinetar’, mas ‘alfinetando’ a política fiscal perdulária patrocinada pelo mandatário da hora, o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto (na reta final de seu mandato à frente da autoridade monetária), admitiu que “historicamente, o Brasil enfrenta dificuldades para controlar os gastos públicos e equacionar a questão fiscal, independentemente do governo de turno”.

Em outro petardo bem calibrado na direção da gastança federal e sem esconder a preocupação com o déficit primário e as metas fiscais, o ‘xerife do real’ afirmou que “temos uma diferença muito grande entre a previsão do mercado e o que o governo do Brasil tem de metas fiscais”.

Mais ameno no discurso, o dirigente monetário aproveitou para lançar um alerta: “Temos um processo de trajetória de dívida que tende a estabilizar depois do arcabouço [fiscal]. A questão é que, em algum mo-



Para dirigente do BC, cultura ‘perdulária’ persiste há muito tempo no Brasil

mento, teremos de falar sobre como faremos a convergência da dívida.

Por ocasião da aprovação do novo marco fiscal pelo Congresso Nacional, no ano passado, o compromisso do Planalto, pelo menos no marketing da hora, era de que o país zeraria o déficit primário em 2024, meta praticamente descartada pelas

projeções de mercado e pelo próprio líder petista. Reforça essa perspectiva os dados relativos a 2023, divulgados pelo Ministério da Fazenda, dando conta de um déficit primário de R\$ 230,535 bilhões, o equivalente a 2,12% do Produto Interno Bruto (PIB).

Após ‘chacoalhar’ os colegas economistas, ao afirmar que estes

“têm errado com consistência as projeções de crescimento, por diversos fatores”, Campos Neto fez um ‘mea culpa’, ao reconhecer que “faltam elementos para a autoridade monetária entender a velocidade do último estágio do processo de desinflação de serviços, a chamada ‘última milha’, setor que, segundo ele, está em trajetória de convergência com a meta de inflação.

Se inflação não cair, aperto vai continuar

A respeito de fatores e riscos inerentes ao processo de desinflação, Campos Neto fez uma previsão pouco animadora, ao admitir que, se o recuo inflacionário não se consolidar, “o mundo terá de conviver com juros mais altos por mais tempo”.

Como exemplo, o presidente do BC observou que os preços de energia e alimentos, até então ‘vetores’ da desinflação global, já não vêm caindo na

mesma velocidade, ainda que, nos Estados Unidos, maior economia do planeta, o processo desinflacionário tem avançado, em que os últimos índices ‘surpreenderam’ com leituras de inflação acima do previsto.

No caso brasileiro, em específico, Campos Neto admitiu que o processo de desinflação do país, nos últimos meses, tem indicado “convergência à meta” e que “inflação na meta

e estabilidade de preço é o que garante o crescimento sustentável”, ao concluir que “entendemos que houve uma leve piora na margem, mas o processo de convergência segue, pois a manutenção da meta de inflação é importante para o processo de convergência de expectativas”.

Para este ano, a meta de inflação, fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3%, com intervalo de tol-

rância de 1,5 ponto percentual para cima (4,5%) ou para baixo (1,5%). Integra corpo diretivo do CMN, os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, do Planejamento, Simone Tebet, além do próprio Campos Neto.

A última projeção do boletim Focus é de que o IPCA chegará no fim do ano a 3,82%, em 3,51% no ano que vem, e em 3,6% em 2026. No ano passado, o IPCA ficou em 4,62%.

Petrobras e BNDES selam parceria

Agência de Notícias da Indústria

Numa decisão estratégica de longo prazo, Petrobras e BNDES anunciaram parceria inédita de estudos conjuntos, visando a estruturação de um fundo de apoio a micro, pequenas e médias empresas de tecnologia e inovação (startups) na área de transição energética.

De acordo com os termos do anúncio – feito pela petroleira nesta quarta-feira (21) – o novo fundo será estrutura na modalidade Corporate Venture Capital (CVC), ou capital de risco corporativo, pelo qual grandes companhias investem em startups, assim definidas como empresas de menor porte, mas com potencial de crescimento, em especial, de base tecnológica.

Desse modo, as corporações assimilam avanços de inovação desenvolvidos por terceiros, que se tornam parceiros.

Em sua primeira fase, o estudo do CVC buscará iden-



Petroleira e banco de fomento se unem pela sustentabilidade

tificar quais os setores com maior potencial para este tipo de investimento, com foco em temas associados à transição energética e redução de fontes de energia poluentes, como os combustíveis fósseis, em troca de energias limpas, como eólica, solar e biocombustíveis,

com alinhamento às estratégias de longo prazo da estatal e do banco de fomento.

Assinada em julho do ano passado, a parceria conjunta do banco e da petroleira – com vigência de quatro anos – é voltada às áreas de óleo e gás, sobretudo pesquisa científica,

transição energética e descarbonização e desenvolvimento produtivo e governança. O acordo tem vigência de 4 anos.

Conforme comunicado da Petrobras, o primeiro fundo de CVC da companhia deverá seguir normas estabelecidas pela CVM) a quem caberá fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil.

Escolhido, por meio de edital público, o gestor do fundo terá independência para as decisões e investimentos. “A tese de investimento abrangerá negócios inovadores relacionados a energias renováveis e de baixo carbono que acelerem o posicionamento da Petrobras na transição energética”, acrescentou a estatal.

O plano estratégico da petroleira terá aporte inicial de R\$ 500 milhões, que se destinará a investimentos em capital de risco corporativo, com prazo até 2028. (M.S.)

Restituição do IR: Receita abre consulta

Por Cristiane Gercina (Folhapress)

A Receita Federal abrirá nesta quinta-feira (22) consulta a lote residual de restituição do Imposto de Renda. Segundo o fisco, serão contemplados 208,3 mil contribuintes, entre prioritários e não prioritários, que receberão R\$ 304 milhões.

A consulta poderá ser feita a partir das 10h, no site da Receita ou pelo aplicativo Meu

Imposto de Renda. O crédito bancário será feito na quinta-feira (29).

O lote contempla contribuintes que declararam o IR ou fizeram a declaração retificadora de anos anteriores no mês de fevereiro. Para receber, é preciso que o cidadão tenha direito à restituição e não cometa nenhum erro ao enviar o documento ao fisco.

Do total a ser pago, R\$ 208,9 milhões são para contri-

buintes com prioridade garantida por lei, sendo 3.155 idosos acima de 80 anos, 25.536 contribuintes entre 60 e 79 anos, 3.351 contribuintes com alguma deficiência física ou mental ou doença grave, e 6.744 contribuintes cuja maior fonte de renda seja o magistério.

Há ainda o pagamento dos calores a 80,7 mil contribuintes que não têm prioridade legal, mas que têm esse direito por terem utilizado a declaração

pré-preenchida ou optado por receber a restituição por Pix.

A consulta pela internet é pelo site da Receita Federal, em que o contribuinte informará o número do CPF, a data de nascimento e os dados solicitados na tela.

Por essa consulta mais simples, o sistema não informa o valor da restituição, mas para quem entrar no lote aparecerá que o pagamento será feito, a data do depósito e a forma indicada pelo contribuinte para recebimento, se conta bancária ou Pix.